



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

REFORMA CT 3 CAMPUS GOIABEIRAS

MEMORIAL DESCRITIVO PROJETO DE ARQUITETURA

VITÓRIA
JUNHO DE 2024

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória-ES | CEP 29.075-910
www.infraestrutura.ufes.br

p. 01/1





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

SUMÁRIO

1 OBJETIVO.....	4
2 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	4
3 REFORMA DA ESTRUTURA EXISTENTE.....	5
4 GENERALIDADES.....	8
5 PRELIMINARES.....	8
5.1 GERAIS.....	8
5.2 OBRA.....	9
6 ESTRUTURA.....	9
6.1 ESTRUTURA DE CONCRETO.....	9
7 PAREDES.....	10
7.1 ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO VAZADO.....	12
7.2 OBRA.....	12
8 ESQUADRIAS.....	13
8.1 GERAL.....	13
8.2 ESQUADRIAS DE MADEIRA.....	13
8.3 ESQUADRIAS METÁLICAS.....	13
8.4 OBRA.....	13
9 VIDROS.....	14
9.1 GERAL.....	14
9.2 OBRA.....	14
10 COBERTURA.....	14
10.1 GERAL.....	14
11 TRATAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES.....	15
11.1 GERAL.....	15
12 REVESTIMENTOS INTERNOS.....	15
12.1 GERAL.....	15
12.2 OBRA.....	15
13 REVESTIMENTOS EXTERNOS.....	16
13.1 GERAL.....	16





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

14 SOLEIRAS	17
14.1 GERAL	17
15 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E AFINS	17
15.1 GERAL	17
15.2 LUMINÁRIAS	17
16 LIMPEZA.....	17
17 DISPOSIÇÃO FINAL	18





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

DADOS OBRA

OBRA	REFORMA DO CT 3
ENDEREÇO	CAMPUS DE GOIABEIRAS
ZONA DE USO	ZONA ESPECIAL
USO	INSTITUCIONAL
ÁREA DO TERRENO (<i>CAMPUS</i>)	1.586.045,94 m ²
ÁREA TOTAL DO EDIFÍCIO	2.049,68 m ²

1 OBJETIVO

O presente memorial tem por objetivo a descrição e especificação de todos os elementos que compõem o projeto de arquitetura da obra de reforma do CT 3 do Centro Tecnológico, no Campus Universitário Goiabeiras, da UFES.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

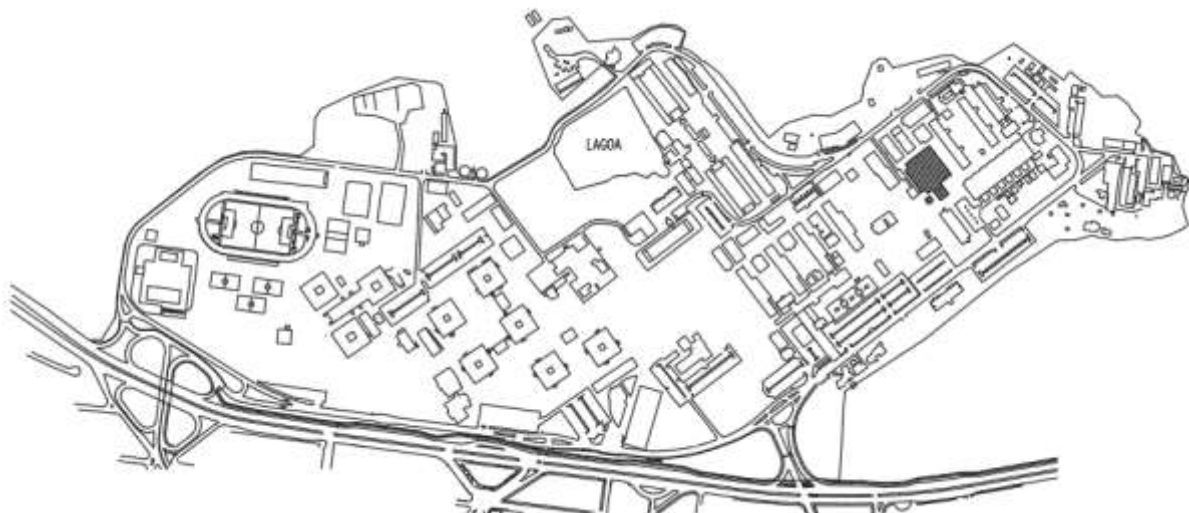
O edifício objeto desse projeto de reforma foi projetado e construído em duas etapas, aproximadamente da década de 1980, com a finalidade de abrigar salas de aula teóricas do Centro Tecnológico. Posteriormente foram construídos dois anexos: um auditório e um laboratório. Atualmente o prédio abriga seis salas de aula, um laboratório de informática, diversas salas de professores, laboratórios de pesquisa e sala administrativa.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

Figura 1 Planta de localização da edificação no campus Goiabeiras



3 REFORMA DA ESTRUTURA EXISTENTE

O projeto de reforma tem a seguinte abrangência:

- **Forro:** parte do forro existente na área de circulação da edificação caiu e por isso todo o forro foi removido, mantendo-se ainda na edificação a estrutura do forro. O forro existente tinha altura de 2,40m, com as laterais inclinadas chegando na altura de 2,20m no encontro com as paredes. O desenho do forro dessa forma era motivado pela existência de venezianas nas salas, que permitiam a circulação do ar na edificação. Com a utilização de aparelhos para climatização dos ambientes, as venezianas de grande parte das salas foram fechadas internamente com painel de madeira, ou seja, as venezianas não têm mais função na edificação. Por isso, no projeto propomos a remoção das venezianas existentes e fechamento dos vãos. Além disso, com essa mudança, o forro da circulação da edificação pode ser construído mais alto, a 2,80m de altura na circulação geral e 2,50m de altura nas passarelas internas da edificação. O forro deverá ser executado em gesso acartonado.

Além da área da circulação, o forro de outros ambientes deve ser substituído. A antessala das salas 30 e 31 tem atualmente o forro que seguia o padrão de todo o forro da circulação, baixo e com as laterais inclinadas. Esse forro deverá ser removido





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

e em seu lugar construído novo forro em gesso acartonado a 2,80m de altura. A sala 24 tem atualmente forro com 2,20m de altura, tal forro deve ser removido e construído novo forro em gesso acartonado a 2,50m de altura. O forro do auditório possui diversas trincas, provavelmente pela ausência de juntas de dilatação. Tal forro também deve ser removido e construído novo forro em gesso acartonado a 3,00m de altura.

- **Reforma dos banheiros:** a edificação possui hoje três banheiros coletivos, dois masculinos e um feminino e não possui banheiros acessíveis. No projeto, propomos a reforma dos dois banheiros masculinos existentes, com a alteração do acesso a um deles para uma nova circulação, adjacente ao jardim existente. O banheiro feminino existente é reformado para construção de dois banheiros acessíveis, um masculino e um feminino, e um banheiro masculino coletivo. Uma sala de escaninho, originalmente projetada como banheiro, é reformada para o banheiro feminino coletivo, também com alteração do acesso para uma nova circulação, adjacente ao jardim existente. Para tal circulação nova, deverá ser construída laje conforme projeto estrutural e para sua cobertura deverá ser instalada calha no beiral do telhado que protege parte da área.

A opção por ter na edificação três banheiros masculinos coletivos e apenas um banheiro feminino coletivo justifica-se pelo curso de engenharia mecânica da Ufes ter atualmente 83% de alunos homens e apenas 17% mulheres. Com a reforma, mantemos o número de bacias sanitárias existente atualmente no banheiro feminino coletivo e acrescentamos uma bacia sanitária com o banheiro feminino acessível.

- **Acessibilidade:** além da construção de banheiros acessíveis na edificação, para adaptação da mesma às condições de acessibilidade deverão ser eliminados os desníveis existentes e as portas que proporcionam vão livre menor que 0,80m devem ser ampliadas.

- **Adequação às normas de prevenção em combate a incêndio:** além de outras adequações específicas, devem ser construídas novas saídas da edificação, para atender o quesito de distância máxima a percorrer.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

- **Climatização:** A edificação foi projetada e construída para sua utilização com ventilação natural. Os ambientes possuem janelas amplas e as venezianas existentes, quando abertas, possibilitavam a troca de ar dos ambientes. Ao longo do tempo a edificação foi adaptada para instalação de aparelhos de ar condicionado de janela (ACJ), com instalação de suportes e grades, além dos aparelhos em si, modificando-se as esquadrias originais para que comportassem o sistema. Mais recentemente os ACJ foram substituídos por aparelhos de ar condicionado tipo Split, com mais adaptações nas esquadrias, para passagem de tubulação. Em alguns ambientes, as estruturas existentes para ACJ foram mantidas, ainda que tal sistema não seja mais utilizado.

No projeto de reforma, considerando-se que todo o sistema elétrico será refeito, todo o sistema de climatização também será repensando, com a criação de áreas técnicas para abrigo das evaporadoras de ar condicionado. Com isso, as esquadrias não serão mais utilizadas para passagem de tubulação e devem ser substituídas, com remoção de ACJ e seus respectivos suportes e grades de proteção, remoção de tubulação de ar condicionado tipo Split, conforme o caso.

- **Janelas:** As esquadrias de janelas existentes na edificação são, em sua maioria, de madeira e vidro, originais da construção, mas com diversas modificações realizadas ao longo dos anos, principalmente para adequação aos diferentes sistemas de climatização, como mencionado anteriormente. Considerando a necessidade de se repensar o sistema de climatização, sem a utilização das janelas para passagem de tubulações, seria necessário a recomposição de diversas esquadrias, além de pintura geral e manutenções necessárias. Pela idade da edificação e estado geral das esquadrias, que mesmo reformadas não proporcionariam a vedação ideal para ambientes climatizados, optou-se pela substituição de todas esquadrias das janelas da edificação, mantendo o desenho das mesmas e substituindo o material, executasse nessa reforma esquadrias de alumínio e vidro, conforme detalhamento do projeto.

Pintura geral: Considerando todos os serviços a serem executados na edificação, principalmente a remoção das venezianas de todos os ambientes, será necessário





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

realizar pintura de todos ambientes internos da edificação, conforme especificação do projeto. Em diversas paredes da circulação da edificação estão atualmente fixadas placas de formandos do curso de Engenharia Mecânica. Tais quadros devem ser removidos para pintura das paredes e recolocados posteriormente.

Em função da substituição das esquadrias e remoção das instalações de climatização, também será necessário realizar pintura externa de toda a edificação, mantendo os acabamentos existentes atualmente.

- **Manutenção dos jardins:** ao final da obra, deve ser realizado serviço de manutenção das áreas ajardinadas da edificação, com recomposição da grama e da vegetação nos locais que porventura tenham sido danificados durante a obra.

4 GENERALIDADES

Todas e quaisquer dúvidas que ocorrerem durante a execução da obra, ou conflitos entre os projetos, ou intenções de alterações, deverão ser verificadas junto aos autores dos projetos de Arquitetura e Engenharia.

O mestre de obra, empreiteiro, pedreiro ou qualquer outro profissional que atuar na obra em qualquer fase que seja deverá obedecer aos projetos, ao Memorial Descritivo e as informações fornecidas pelos autores dos projetos ou os responsáveis técnicos, respeitando as suas áreas de atuação.

5 PRELIMINARES

5.1 GERAIS

Para iniciar a obra exige-se:

- Placa de obra dos Responsáveis Técnicos (conforme RRT - Registro de Responsabilidade Técnica ou ART - Anotação de Responsabilidade Técnica);
- Ligação de água;
- Ligação de energia;
- Tapume;





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

- Barraco de obra conforme exigido na NR-18.

Documentos exigidos na obra:

- Um jogo completo dos projetos para manuseio na obra;
- Memoriais Descritivos e Especificações;
- Uma via das RRT (CAU) e ART (CREA) dos projetos e execução.

Os níveis e alinhamentos do terreno devem ser verificados conforme o projeto.

Conferir o esquadro da obra e todos os níveis e desníveis.

5.2 OBRA

O canteiro de obras deverá ser implantado em local adequado, evitando ao máximo a obstrução da via local destinada ao livre trânsito de veículos e pedestres.

O material a ser retirado como entulho da obra, quando não for possível o reaproveitamento, deverá ter destinação final conforme a CONAMA 307/02 (Gestão dos Resíduos da Construção Civil) e NBR 15112:2004 - da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) - e demais normas pertinentes do município.

Os elementos da construção (mobiliário, materiais de revestimento, equipamentos, etc.) que não forem desmontados ou removidos ao longo da obra deverão ser devidamente protegidos a fim de se evitar danos a esses componentes.

6 ESTRUTURA

6.1 ESTRUTURA DE CONCRETO

O concreto a ser aplicado deve ser calculado atendendo à ABNT NBR 6118:2014 - Projeto de Estruturas de Concreto. Todo o concreto estrutural deverá ser preferencialmente usado.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

Toda estrutura deverá ser executada obedecendo as medidas e o posicionamento indicados no projeto. O aço e o concreto estão descritos no projeto e memoriais específicos.

Todos vãos de portas e janelas, cujas partes superiores não venham a facear vigas ou lajes, terão vergas e contravergas (quando aplicável) de concreto, armadas em todo o vão, apoiadas nas duas laterais da alvenaria.

Todas as passagens de tubulação na estrutura deverão constar do Projeto Estrutural, serão feitas com caixas ou buchas adequadas em medida, e de modo a não enfraquecer a estrutura: na hipótese de se incorrer um enfraquecimento, a zona em questão será devidamente reforçada conforme orientação do projetista responsável.

7 PAREDES

Deverão obedecer às posições e dimensões das paredes constantes no projeto arquitetônico.

As cotas referentes à espessura das paredes representadas no projeto arquitetônico consideram as paredes em acabado, compostas pela espessura do bloco mais uma camada de chapisco, emboço e reboco de cada lado, ou pela espessura final da parede de drywall, incluindo perfil de aço leve, o preenchimento em lã mineral e as chapas de gesso acartonado.

Os vãos de portas e janelas das paredes de alvenaria terão vergas de concreto armado, com dimensão horizontal ultrapassando em 20cm para cada lado e contravergas de concreto armado – somente nas janelas – com dimensão horizontal variando em função do vão. Para vãos de até 2,0m, a verga poderá ser executada com 5cm de altura. Para vãos entre 2,0 e 3,0m, a altura das vergas deverá ser de 10cm. Para vãos maiores que 3,0m, deve-se dimensionar a verga como viga.

Tabela 1: Dimensionamento de vergas de concreto armado

VERGAS





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

Largura máxima do vão (cm)	Até 200 cm	De 200 a 300 cm	Acima de 300 cm
Comprimento lateral além do vão (cm)	20 cm	20 cm	Dimensionar conforme esforços solicitantes
Altura mínima (cm)	5 cm	10 cm	Dimensionar como viga

Para vãos de até 1,20m, as contravergas devem ultrapassar o vão em pelo menos 30cm. Vãos entre 1,20 e 2,0m, as contravergas devem ultrapassar o vão em pelo menos 45cm. Para vãos entre 2,0 e 3,0m, as contravergas devem ultrapassar o vão em pelo menos 60 cm. Para vãos maiores que 3,0m, esta contraverga deve ser analisada e dimensionada de acordo com os esforços solicitantes.

Tabela 2: Dimensionamento de contravergas de concreto armado

CONTRAVERGAS				
Largura máxima do vão (cm)	Até 120 cm	De 120 a 200 cm	De 200 a 300 cm	Acima de 300 cm
Comprimento lateral além do vão (cm)	30 cm	45 cm	60cm	Dimensionar conforme esforços solicitantes
Altura mínima (cm)	5 cm	5 cm	10 cm	Dimensionar como viga

Caso haja vãos próximos, de modo que as contravergas e vergas dimensionadas para cada abertura individualmente se coincidam, deve-se executar um elemento contínuo. No caso de os vãos estarem próximos a pilares, de modo que não se consiga o comprimento mínimo, as armações das vergas e contravergas devem ser corretamente engastadas nos pilares. E, por fim, caso as vergas estejam numa altura tal que coincida com a viga ou estejam a uma distância que não caiba ao menos uma fiada de blocos entre a verga e uma viga, as vergas podem ser suprimidas.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

7.1 ALVENARIA DE BLOCO CERÂMICO VAZADO

Algumas paredes da edificação serão em alvenaria de bloco cerâmico, assentados com argamassa de cimento, cal hidratada CH1 e areia média no traço 1:0,5:8, com juntas de 12mm.

Será utilizado o bloco cerâmico vazado, com dimensões 9x19x39cm, para compor a alvenaria.

Todos os parapeitos, guarda-corpos, platibandas e paredes baixas de alvenaria de bloco cerâmico, não calçados na parte superior, serão encimados por cinta de concreto armado.

7.2 OBRA

As fiadas dos blocos deverão ser travadas, alinhadas, niveladas e aprumadas.

Os blocos cerâmicos serão assentados com a menor superfície opaca voltada para baixo, ou seja, “em pé”.

As paredes com acabamento em pintura deverão receber previamente chapisco, emboço e reboco. O chapisco deve ser de argamassa de cimento e areia média ou grossa lavada, no traço 1:3, espessura 5mm. O emboço deve ser de argamassa de cimento, cal hidratada CH1 e areia média ou grossa lavada no traço 1:0.5:6, espessura 20mm. O reboco deve ser de argamassa de cimento, cal hidratada CH1 e areia média ou grossa lavada no traço 1:0.5:6, espessura 5mm.

Na união de alvenarias com vigas, lajes e pilares deve ser executado chapisco, para maior aderência.

Tubulações elétricas e hidráulicas, quando embutidas na alvenaria, terão um recobrimento mínimo de 15mm, sem contar o emboço.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

8 ESQUADRIAS

8.1 GERAL

As esquadrias obedecerão às quantidades, posições, dimensionamento e funcionamento constantes no projeto arquitetônico.

Verificar a tabela de esquadrias e os detalhes de esquadrias, quando ocorrerem.

8.2 ESQUADRIAS DE MADEIRA

As portas internas de madeira, quando não especificadas de forma diferente, serão semi-ocas, com revestimento laminado em madeira de boa qualidade e acabamento em verniz poliuretano.

Cada porta será equipada com três dobradiças.

8.3 ESQUADRIAS METÁLICAS

As esquadrias de alumínio da obra serão em acabamento anodizado, cor natural, linha 25.

As janelas serão em alumínio e deverão conter puxador e trinco e abrigar vidro incolor como elemento de vedação.

As portas corta-fogo deverão conter barra antipânico, pintura em esmalte sintético vermelho e respeitar as exigências descritas nas normas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo.

8.4 OBRA

As esquadrias instaladas em ambientes com azulejo deverão ser alinhadas prevendo a espessura da parede já acabada com revestimento.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

As esquadrias serão fixadas em marcos de madeira de lei, os quais estarão aparafusados a tacos de madeira (três de cada lado) chumbados à alvenaria ou fixados com espuma expansível.

9 VIDROS

9.1 GERAL

Os vidros serão de boa qualidade, nas espessuras e acabamentos especificados no projeto.

Além das prescrições anteriores, o vidro deve ter suas dimensões determinadas em função das dimensões do fundo no rebaixo do perfil e das folgas a adotar, tendo em vista a tolerância dos caixilhos.

Nos sanitários, banheiros e ambientes que exijam privacidade, ou que o projeto determine, deverá ser usado vidro tipo Mini-boreal ou outro do tipo impresso, com espessura mínima de 4mm.

9.2 OBRA

Por ocasião da limpeza, especialmente no final da obra, tomar cuidado quanto aos riscos de arranhões provocados por poeira abrasiva (cimento, areia, etc.).

10 COBERTURA

10.1 GERAL

A cobertura existente, em telha de fibrocimento, deve passar por inspeção geral e reparo onde for necessário para eliminação dos pontos de infiltração que vierem a ser notados na edificação.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

11 TRATAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES

11.1 GERAL

Os serviços de impermeabilização serão executados sempre que possível por empresa especializada, que ofereça garantia dos trabalhos a realizar, mediante fornecimento de ART e memorial mostrando os métodos e materiais a empregar, os quais obedecerão rigorosamente às normas da NB-279 da ABNT.

Quando a impermeabilização for executada pelo Empreiteiro deverão ser observados cuidadosamente os itens abaixo:

- As "áreas molhadas" dos banheiros deverão ser impermeabilizadas para prevenir problemas de infiltração e outros;

12 REVESTIMENTOS INTERNOS

12.1 GERAL

As paredes internas do edifício terão acabamento em pintura.

As paredes dos banheiros serão revestidas com cerâmica especificada em projeto, de primeira qualidade, até a altura do forro ou laje.

12.2 OBRA

As paredes de blocos cerâmicos e de concreto e as vigas serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia.

Após a completa pega das argamassas da alvenaria, do chapisco, da instalação das tubulações elétricas e hidrossanitárias e a instalação dos contramarcos das esquadrias, as paredes receberão internamente acabamento em pintura ou revestimento cerâmico.

As paredes com acabamento em pintura deverão receber previamente chapisco, emboço e reboco. O chapisco deve ser de argamassa de cimento e areia média ou





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

grossa lavada, no traço 1:3, espessura 5mm. O emboço deve ser de argamassa de cimento, cal hidratada CH1 e areia média ou grossa lavada no traço 1:0.5:6, espessura 20mm. O reboco deve ser de argamassa de cimento, cal hidratada CH1 e areia média ou grossa lavada no traço 1:0.5:6, espessura 5mm.

Nas paredes dos ambientes com revestimentos cerâmicos, os mesmos deverão ser assentados com emprego de argamassa ACIII, sobre as paredes emboçadas e curadas.

Quando necessários cortes e furos nos revestimentos cerâmicos deverão ser feitos com equipamentos apropriados para essa finalidade, devendo ser evitado o processo manual.

As bases embutidas dos metais, como dos registros e demais peças, deverão ser posicionadas de maneira correta para que o acabamento fique posicionado no nível adequado com a espessura do revestimento, seja pintura, azulejo ou granito/mármore.

Observar também os eixos dos metais, pontos de esgoto e louças se estão todos alinhados conforme o projeto.

Antes do início da colocação dos azulejos, o pano de parede a ser revestido deve ser medido e a colocação deve ser feita de acordo com o projeto de paginação de piso e paredes.

Os cantos vivos externos das paredes revestidas com azulejos terão acabamento com perfil sextavado de alumínio para proteção mecânica das extremidades aparentes da cerâmica.

13 REVESTIMENTOS EXTERNOS

13.1 GERAL

As paredes externas da edificação deverão manter a imagem da edificação original, com manutenção e recuperação dos materiais existentes, mantendo suas características originais.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

14 SOLEIRAS

14.1 GERAL

As soleiras das portas externas ou onde ocorrer desnível, serão de granito, com 2 ou 3cm de espessura, terão a largura do vão e sua profundidade será a mesma da parede.

Caso o desnível seja superior a 2cm, verificar solução adequada para a execução e instalação da soleira na ABNT NBR 9050 (2020) ou versão mais atual.

15 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E AFINS

15.1 GERAL

As instalações elétricas serão executadas em pleno acordo com o previsto no projeto elétrico e serão utilizados materiais de comprovada qualidade e segurança, incombustíveis.

15.2 LUMINÁRIAS

As luminárias instaladas deverão obedecer ao posicionamento definido no projeto elétrico, devendo estar aprumadas e niveladas. Maiores orientações estão contidas no projeto elétrico.

16 LIMPEZA

Ao término da obra deverão ser desmontadas e retiradas todas as instalações provisórias, bem como todo o entulho.

Antes da entrega da obra deve ser feita limpeza geral, além de teste de todas as instalações sob a supervisão do fiscal da obra.

Deve ser executado, ao final da obra, o serviço de limpeza das lâmpadas e luminárias, com os devidos cuidados que cada material exige.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO FÍSICO
DIVISÃO DE PROJETOS E ORÇAMENTOS

17 DISPOSIÇÃO FINAL

São de responsabilidade da empresa executora todos os serviços que se façam necessários para a perfeita execução dos serviços contratados.

Qualquer dúvida a respeito dos materiais ou procedimentos deverá ser esclarecida junto à fiscalização e/ou ao autor do projeto.

Os materiais e serviços ficarão sujeitos à aprovação da fiscalização, que poderá a qualquer tempo rejeitá-los se os julgar de qualidade inferior, bem como exigir atestado de qualidade dos mesmos, ficando os custos por conta da empresa responsável pela execução e instalação.

Em caso de necessidade de alteração na execução da obra divergente da solução descrita no projeto arquitetônico deverão ser consultados previamente a fiscalização e o autor do projeto, necessitando para tanto a autorização dos mesmos por escrito.

Vitória, 07 de junho de 2024.

Ricardo Nacari Maioli

Ricardo Nacari Maioli
Arquiteto e Urbanista
SIAPE 2185280 – CAU A40020-3





Memorial CT3

Data e Hora de Criação: 07/06/2024 às 13:30:56

Documentos que originaram esse envelope:

- CT-MD-ARQ-CT3_REFORMA.pdf (Arquivo PDF) - 18 página(s)



Hashs únicas referente à esse envelope de documentos

[SHA256]: 9827125685460617382089b8755cad2c960b9dcc1ad106b5deb1ccaa81c408ce

[SHA512]: 91260cbab08f9373138604a2de0f86c413046c57ecb7211c8e0a57fe1b21df7b75be7c103edc0b59dd8b4b0e81af0fa94eeaeac0cd485ffb93b77b42cb0a617

Lista de assinaturas solicitadas e associadas à esse envelope



ASSINADO - Ricardo Nacari Maioli (ricardo.maioli@ufes.br)

Data/Hora: 07/06/2024 - 13:31:48, IP: 200.137.65.109, Geolocalização: [-20.279721, -40.303109]

[SHA256]: 7e258f3dd0e107302dc474a0943edd3c122a23702a145e03a093b65a55a3bfcd

Histórico de eventos registrados neste envelope

07/06/2024 13:31:48 - Envelope finalizado por ricardo.maioli@ufes.br, IP 200.137.65.109

07/06/2024 13:31:48 - Assinatura realizada por ricardo.maioli@ufes.br, IP 200.137.65.109

07/06/2024 13:31:27 - Envelope registrado na Blockchain por ricardo.maioli@ufes.br, IP 200.137.65.109

07/06/2024 13:31:23 - Envelope encaminhado para assinaturas por ricardo.maioli@ufes.br, IP 200.137.65.109

07/06/2024 13:30:58 - Envelope criado por ricardo.maioli@ufes.br, IP 200.137.65.109